

# A FENOMENOLOGIA E A ENFERMAGEM: ALGUMAS REFLEXÕES

*Thelma Spíndola\**

SPINDOLA, T. A fenomenologia e a enfermagem: algumas reflexões. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v.31, n.3, p.403-9, dez. 1997.

*O estudo apresenta a fenomenologia e seus princípios. Aponta as idéias fundamentais da fenomenologia existencial traduzidas pelo pensamento de Maurice Merleau-Ponty e procura correlacionar esta linha filosófica com a enfermagem.*

**UNITERMOS:** Fenomenologia. Enfermagem. Reflexões

A fenomenologia é um movimento da filosofia que surgiu com Edmund Husserl, no começo do século XX. Denominado “Movimento Fenomenológico” foi, inicialmente, compreendida como teoria da aparência, sinônimo de visão falsa da realidade<sup>4</sup>.

A palavra “fenomenologia” deriva de duas expressões gregas: “phainomenon” (fenômeno) - que significa aquilo que se mostra por si mesmo, o manifesto; e “logos” - que tem o significado de discurso esclarecedor. Deste modo, fenomenologia é o discurso esclarecedor daquilo que se mostra a si mesmo. Do verbo “phainesthai”, assume a conotação de mostrar-se, desvelar-se. Fenômeno é, pois, tudo o que se manifesta ou se desvela ao sujeito que o interroga<sup>8,7</sup>.

Com Edmund Husserl foi dado um conteúdo novo a uma palavra antiga. Na sua concepção, toda ciência é percebida em uma consciência, e se dá a conhecer como fenômeno que aparece à consciência. Ele defende a construção de uma ciência para as experiências vividas, do vivido enquanto tal.

Voltando-se para a experiência, a fenomenologia emprega uma forma de reflexão que deve incluir a possibilidade de olhar as coisas como elas se manifestam. Descreve o fenômeno sem explicá-lo, não se preocupando com o buscar relações causais e está voltada para mostrar, não para demonstrar; para descrever com rigor, pois, através da descrição rigorosa é que se pode chegar à essência do fenômeno<sup>2</sup>.

---

\* Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Coordenadora do Serviço de Apoio, Planejamento e Supervisão de Atividades Acadêmicas e Científicas do Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle, da UNI-RIO; Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Capalbo<sup>3</sup>, define a fenomenologia como ciência descritiva, rigorosa, concreta, que mostra e explicita o Ser nele mesmo e se preocupa com a essência do vivido. Busca compreender o homem em sua totalidade existencial complexa, enquanto SER que vive num determinado contexto histórico-cultural situado<sup>1</sup>. Citando H. Spiegelberg, refere que esta abordagem apresenta-se em três direções: transcendental, genética e existencial. A fenomenologia transcendental se volta para a essência do vivido. A genética procura as raízes passivas e ativas presentes no homem para explicar a origem de nossos conhecimentos; e a existencial busca compreender o homem em sua estrutura universal, mas sem perder o vínculo com a sua experiência concreta do vivido<sup>1</sup>.

A fenomenologia terá compreensões diversas em Hegel, Husserl, Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty. Todos conservarão a postura fenomenológica, embora Merleau-Ponty veja na fenomenologia a possibilidade de elucidar as relações vividas e afetivas entre o homem e o mundo, valorizando o ENCONTRO entre as coisas e o MEU EU, entre o MEU EU e o OUTRO surgindo esta união graças à mediação do CORPO<sup>2</sup>. O referido autor articula, de maneira harmônica e explícita, a fenomenologia e a existência. Retomando a noção de mundo com relevância significativa, oferece uma das principais contribuições ao pensamento filosófico contemporâneo<sup>8</sup>.

No entender de Merleau-Ponty<sup>9</sup>, a fenomenologia é

*...uma filosofia segundo a qual o mundo está sempre "aí" antes da reflexão como uma presença inalienável, e cujo esforço está em reencontrar esse contato ingênuo com o mundo para lhe dar enfim um "status" filosófico. É a ambição de uma filosofia que pretende ser uma "ciência exata", mas é também uma exposição do espaço, do tempo e do mundo "vividos"... (p.5)*

Assim sendo, tem a conotação de uma ciência voltada para as "experiências vividas", cujo pano de fundo é a realidade, o dia-a-dia, ou seja: o mundo.

Maurice Merleau-Ponty é o representante francês da fenomenologia existencial, que busca compreender o homem em sua estrutura universal e, ao mesmo tempo, na sua experiência concreta do vivido, ou seja, compreendê-lo em sua totalidade, engajado em um mundo, em uma realidade<sup>2</sup>.

A investigação fenomenológica baseia-se na idéia de "volta às coisas mesmas"; requer uma atitude descritiva, desprovida de "conceitos a priori", visando descobrir, num encontro original, o que são as coisas nelas mesmas, tais como elas se mostram ou aparecem à consciência perceptiva<sup>4</sup>. Este "retorno às coisas mesmas" é entendido por Merleau-Ponty<sup>9</sup> como um retorno ao mundo, antes do conhecimento. Nesta perspectiva, toda determinação científica é abstrata, representativa e dependente.

A atitude fenomenológica, segundo Capalbo<sup>4</sup>, leva a deixar que as coisas apareçam com suas características próprias, isto é, a deixar que as essências se manifestem na transparência dos fenômenos. Ressalta<sup>4</sup>, ainda, que a metodologia

fenomenológica nos conduz a abandonar uma visão dogmática e absoluta reconhecendo que tal percepção é uma entre outras possíveis; e adotar um certo relativismo de perspectivas várias que conduzem à compreensão da realidade e da verdade embora sempre dependentes da posição e situação em que se está inserido, no tocante à percepção, ao meio social ou intelectual, ao meio socio-cultural histórico ou religioso.

Coloca em evidência o homem, suas relações com o mundo e a correlação entre eles (um não existindo sem o outro), instaurando a atitude dialógica e do acolhimento do outro em suas opiniões, idéias e sentimentos, procurando colocar-se na sua perspectiva, para compreender e ver como ele vê, sente ou pensa.

A metodologia fenomenológica, com sua abordagem de procurar compreender o outro em sua perspectiva, aproxima-se da tendência atual da enfermagem que visualiza o homem como um todo, holisticamente. A assistência à saúde, deste modo, procura ver o homem no mundo, situado em sua totalidade de vida, buscando novos horizontes de compreensão<sup>2</sup>.

No mundo atual, o binômio saúde-doença não pode ser mais analisado isoladamente da pessoa que, concretamente, está vivenciando tal fenômeno. Há necessidade de uma abordagem que contemple esta totalidade existencial examinando a doença como é vivida pelo SER que adoce considerando as condições histórico-culturais e sociais em que surgiram<sup>3,1</sup>.

Uma vez que a enfermagem envolve gente que cuida de gente e manifesta preocupação com as relações humanas que se mantêm entre eles e seu mundo de trabalho aproxima-se, de certa forma, da fenomenologia existencial, representada por M.Ponty. Não se pretende detalhar a filosofia deste autor mas apresentar algumas de suas idéias fundamentais — o espaço, o mundo, a sensação, a percepção — divulgadas em sua obra Fenomenologia da Percepção, onde são analisadas algumas questões tendo a percepção como pano de fundo. Ao mesmo tempo, o autor realiza um inventário teórico e prático da condição humana, subdividido em três partes: o sujeito da percepção - o corpo; o objeto da percepção - o mundo; e a síntese do para-si e o ser no mundo<sup>5</sup>.

Na visão de M.Ponty<sup>9</sup>,

*... a percepção... é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela está pressuposta por eles... o mundo é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas... o homem está no mundo e é no mundo que ele se conhece... (p.8)*

O conjunto de idéias aqui destacado reafirma a noção de que o mundo ao redor é percebido através do nosso corpo. Isso porque, engajados em uma determinada realidade não podemos fugir dela quando fazemos reflexão. Somos um todo: um corpo sensível que pensa, fala, se comunica e interage com o meio, com seu mundo. E é através dessa percepção, desse conjunto, que verdadeiramente nos conhecemos.

No entender do filósofo citado, o mundo é todo um contexto onde estamos inseridos: comunicamo-nos com ele, vivemos para e através dele. Prossegue dizendo:

*O mundo não é o que penso, mas o que vivo, estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável. Há um mundo, ou antes, há o mundo, esta tese constante de minha vida eu nunca poderei explicar inteiramente...* <sup>9</sup> (p. 14)

E é esta facticidade que faz com que o mundo seja assim. O mundo fenomenológico é

*... o sentido que transcende à intersecção de minhas experiências com as do outro, pela engrenagem de umas sobre as outras, ele é pois inseparável da subjetividade e da intersubjetividade que fazem sua unidade pela retomada de minhas experiências presentes, da experiência do outro na minha... O mundo fenomenológico não é a explicação de um ser preliminar, mas o fundamento do ser...* <sup>9</sup> (p.17)

Por esta definição, compreende-se que o homem está inserido em um contexto, vivendo sua realidade e seu cotidiano e sofrendo influências deste meio.

Neste contexto, pode-se dizer que o mundo de uma pessoa de enfermagem é diferente daquele de uma pessoa que atue em outra área qualquer, porque suas realidades são distintas, suas vivências e seu cotidiano são diferentes. Uma vez que interaja, sofra influência e haja comunicação com o mundo externo, conseqüentemente as percepções serão diferenciadas de acordo com a realidade que se esteja vivendo. Além do mais, *o mundo é aquilo que percebemos*. Ao observá-lo, fazemos uma reflexão sobre ele, e a análise se realiza de acordo com nossa forma de compreendê-lo, isto é, segundo nossa “visão” de mundo. No entender de M.Ponty<sup>9</sup>,

*...minha reflexão é reflexão sobre um irrefletido, ela não pode se ignorar a si mesma como acontecimento, desde então ela aparece como uma verdadeira criação, como uma troca de estrutura da consciência e cabe-lhe reconhecer aquém de suas próprias operações o mundo que é dado ao sujeito porque o sujeito é dado a si mesmo...* (p. 8)

No momento em que estamos refletindo, não nos retiramos do mundo. Retrocedemos para fazer brotar as transcendências, para fazer aparecer os fios intencionais que nos ligam a ele. Procuramos torná-lo transparente através do nosso pensamento e, quando nos expressamos, quando falamos, estamos mostrando o nosso pensamento pois *... o orador não pensa antes de falar, nem mesmo enquanto fala; sua fala é o seu pensamento...*<sup>9</sup> (p. 190) Segundo o autor<sup>9</sup>, a fala e o pensamento estão contidos um no outro. O sentido é englobado na palavra, sendo a palavra a existência exterior do sentido. A palavra em si é um verdadeiro gesto, contém seu sentido como o gesto contém o seu; e é esta relação

que torna possível a comunicação. Para que se compreenda as palavras do outro, é necessário que se conheça o seu vocabulário e sua “sintaxe”. A comunicação efetua-se não através de “representações” ou com um pensamento, mas através de um sujeito falante, com um certo estilo de ser e com o “mundo” que ele visa. Assim, define que “... a palavra é um gesto e sua significação um mundo...” (p.194).

A enfermagem, em seu cotidiano, interage continuamente com o homem doente, seja através de gestos, palavras ou até mesmo de um simples olhar, realizando um verdadeiro partilhar. Nesse ENCONTRO entre pessoas o DIÁLOGO pode ser considerado um momento especial onde se exteriorizam as expectativas, os anseios e temores enfim, a perspectiva que o cliente tem do mundo e de sua situação atual (SER-DOENTE).

Sabe-se que a doença é uma facticidade com o corpo de alguém. E, no mundo atual, o homem doente não pode ser visualizado como um corpo com partes separadas onde cada segmento é tratado isoladamente. Ele é um todo complexo, engajado em um contexto, em uma realidade. Não deve ser visto como um corpo afetado (ou como a soma de partes) que merece cuidados médicos e de enfermagem isoladamente.

O homem doente e a enfermagem estão inseridos em um mesmo contexto e convivem, dia-a-dia, com a mesma realidade<sup>3</sup>. A equipe de enfermagem participa ativamente do momento do SER-COM-O-OUTRO na doença, cuida DO OUTRO e tem paciência COM ELE. A assistência então, volta-se para pessoas conscientes e livres, e não para pacientes anônimos com os quais se irá trabalhar<sup>1</sup>.

Apesar de os grandes autores da fenomenologia não terem elaborado um tratado ou realizado pesquisas para a área específica de enfermagem, afirma Capalbo<sup>1</sup>: *todos abordaram questões básicas sobre o método fenomenológico ou desenvolveram reflexões sobre temas de interesse da citada área.*

No tocante a este aspecto Paterson & Zderad<sup>10</sup>, enfermeiras americanas, em 1976, descreveram a teoria da “prática humanista da enfermagem” (Humanistic Nursing), onde apontam a enfermagem fenomenológica como uma metodologia para a compreensão e descrição das situações de enfermagem; constituindo um método de busca da compreensão da experiência enfermeira-enfermo de modo que a enfermeira possa estar com o enfermo de uma maneira humana e conseqüentemente curativa. Segundo as autoras<sup>10</sup> a metodologia da enfermagem fenomenológica apresenta cinco fases: 1- Preparação da capacidade de conhecer da enfermeira para o vir a conhecer; 2- A enfermeira conhece o outro de modo intuitivo; 3- a enfermeira conhece cientificamente o outro; 4- a enfermeira de modo complementar, sintetiza os outros que conhece; 5- A seqüência, no íntimo da enfermeira, dos vários ao único paradoxal.

As referidas autoras<sup>10</sup>, ainda, salientam que a enfermagem fenomenológica, refere-se a interação de duas pessoas sendo uma experiência intersubjetiva e, essencialmente, descritiva em que ocorre um verdadeiro partilhar. Nesse diálogo estão o ENCONTRAR-SE, o RELACIONAR-SE, o ESTAR PRESENTE, UMA CHAMADA e UMA RESPOSTA.

A trajetória fenomenológica, essencialmente descritiva, busca chegar à essência de um fenômeno que é interrogado com vistas à sua compreensão e é dirigida para significados - expressões atribuídas pelos sujeitos que vivenciam a experiência de acordo com suas percepções sobre aquilo que está sendo pesquisado.

A enfermagem ao interagir com o SER-DOENTE prioriza, em suas ações, valores como respeito, dignidade e amor ao próximo, procurando zelar pelo bem-estar daqueles que assiste. Assim, procura compreender o Ser humano doente como uma pessoa pertencente a um contexto sócio-econômico e cultural e não mais um objeto - coisa, número ou doença.

A concepção de perceber o homem doente e não mais a doença é assentada no pensamento de Karl Jaspers, citado por Capalbo<sup>1</sup>, referindo que o SER-DOENTE não perde sua dimensão ontológica de Ser humano sendo merecedor de respeito, dignidade e valor em sua existência concreta.

Capalbo<sup>1</sup> ressalta que não existe doença sem a pessoa doente. Portanto, na totalidade existencial de sua condição de vida, nos leva a refletir que, os doentes expressam em suas doenças os condicionamentos culturais, sociais e econômicos nele presentes.

Na tendência atual da enfermagem de perceber O SER-DOENTE engajado em um contexto de certa forma contrapõe-se ao modelo tradicional de tipo Biomédico das ciências naturais e experimentais onde a doença, a dimensão de anonimato e a coisificação são priorizados. Por outro lado, aproxima-se da abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico baseados na compreensão do sujeito enquanto pessoa com dimensão e valor ontológico próprio responsável pela sua vida.

A equipe de enfermagem, em seu mundo, convive com as mais variadas situações, experiencia o relacionamento com diversos profissionais em seu universo de trabalho e participa de momentos de dedicação, interesse e amor ao próximo, assim como de distanciamento, competição, acomodação e descompromisso, todos passíveis de serem analisados com enfoque fenomenológico. Assim sendo, de acordo com Capalbo<sup>1</sup>, a sua aplicação, com esclarecimento e explicitação do método a ser percorrido, dependerá exclusivamente do interesse dos profissionais voltados para a busca contínua de uma saída para as crises do setor Saúde, mesmo tendo conhecimento de que estão atreladas a um contexto histórico-sócio-econômico-cultural específico, cuja superação depende, dentre outros fatores, do esforço próprio e da ação conjunta dos seus pares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAPALBO, C. Abordando a enfermagem a partir da fenomenologia. Rev. Enf. UERJ, v.2, n.1, p.70-6, 1994.
2. \_\_\_\_\_. Alternativas metodológicas da pesquisa. In SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3º, Florianópolis, 1984. Anais, Florianópolis, UFSC 1984. p. 130-57.
3. \_\_\_\_\_. Considerações sobre o método fenomenológico e a enfermagem. Rev. Enf. UERJ, v.2, n.2, p.192-7, 1994.
4. \_\_\_\_\_. Fenomenologia e ciências humanas. Rio de Janeiro, ERCA, 1987.
5. GILES, T.R. Crítica fenomenológica da psicologia experimental em Merleau- Ponty. Petrópolis, Vozes, 1979. Cap. I, p.7-24.
6. HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo, EPU, 1979.
7. MARTINS, J. et al. A Fenomenologia como alternativa metodológica para a pesquisa- algumas considerações. Rev. Esc. Enf USP, v.24, n.1, p.139-47, 1990.
8. \_\_\_\_\_. Temas fundamentais de fenomenologia. São Paulo, Moraes, 1984.
9. PONTY, M.M. Fenomenologia da percepção. Tradução de Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1971.
10. PRAEGER, S.G., HOGARTH, C.R. Josephine E. Paterson e Loretta T. Zderad In GEORGE, I.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Trad. Regina Machado Garces. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. Cap. 17, p.242-53.

SPINDOLA, T. Phenomenology and nursing: some reflections. Rev. Esc. Enf. USP, v.31, n.3, p.403-9, dec. 1997.

*The project is about phenomenology and its elements. It points out the essential ideas of existential phenomenology interpreted by Maurice Merleau-Ponty's ideas and tries to connect this philosophy to nursing world.*

**UNITERMS:** Phenomenology. Nursing. Reflections.